

ACTA BIOLÓGICA CATARINENSE: CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Denise Monique Dubet da Silva Mouga*, João Carlos Ferreira de Melo Júnior,
Bruna Tereza Possamai, Jeniffer Cristine de Sena, Enderlei Dec, Joana Camila Lopes

Universidade da Região de Joinville – Joinville/SC - Brasil

*dmouga@terra.com.br

Resumo: O periódico científico Acta Biológica Catarinense (ABC) foi criado pelo Departamento de Ciências Biológicas da Universidade da Região de Joinville em 2012, visando a publicação de artigos originais em todas as áreas relevantes das Ciências Biológicas voltadas para o meio ambiente e a biodiversidade. O propósito da ABC é ser um difusor da produção científica de modo amplamente acessível, constituindo-se em veículo disseminador ativo e sustentável. É um periódico *Open Access* e sem custos para os autores. Tem periodicidade semestral (dois números por ano) e está disponível em formato eletrônico. Os artigos são submetidos a processo de revisão por pares. Teve sua primeira edição em 2014. Foram publicados até o momento três números, que totalizam 18 artigos e uma nota científica, de 53 autores e coautores, de 27 instituições/entidades e 17 estados brasileiros. Foram recebidos, ao longo do período de atuação da ABC, 48 artigos. O corpo editorial da ABC conta com 121 avaliadores de 52 instituições, 14 estados e três países. O periódico ABC tem ISSN 2358-3363 e perspectivas para instalar o DOI.

Introdução: As revistas científicas nasceram da necessidade de as sociedades reais e academias nacionais registrarem um resumo escrito de suas reuniões e assim as atas transformaram-se em periódicos, isto é, em publicações regulares que proporcionavam uma divulgação rápida de resultados de pesquisa (Martins, 2003). A história das revistas científicas data de 1665, quando se iniciou a publicação sistemática de resultados de pesquisa pelos periódicos *Journal des Savants* (francês) e *Philosophical Transactions of the Royal Society* (inglês). Cerca de um milhão de revistas, a maioria efêmera, foram fundadas no século XVIII e o número delas aumentou rapidamente após aquela época (Meadows, 1979). Abel *et al.* (2002) mencionam, para o mundo, 25.400 periódicos em ciência, tecnologia e medicina, com seu número aumentando à taxa de 3.5% por ano. Em 2009, haviam publicado 1,5 milhões de artigos (Larsen; von Ins, 2010). Atualmente, os periódicos científicos são presença obrigatória no ambiente acadêmico e, por meio desse canal, os estudos produzidos pelos departamentos das Universidades ou que tenham participação direta dos docentes são divulgados (Kronik, 1976). As revistas científicas tornam visível o desenvolvimento da ciência, constituindo-se em fonte de conhecimento tanto aos interessados na publicação de artigos quanto aos que buscam atualização (Yamamoto *et al.* 1999). O número exato de periódicos que existem no Brasil se situa em torno de três mil ou quatro mil (Moutinho, 2012). Em Santa Catarina, há estimativa de cerca de 140 títulos de revistas científicas. Na área de Biologia, para o Estado, dentre outras, publicam artigos as revistas Biotemas (UFSC), Evidencia (UNOESC), Revista de Iniciação (UNIVALI), Tecnologia e Ambiente (UNESC), Revista de Iniciação Científica (UNESC) e Caderno de Iniciação à Pesquisa (UNIVILLE). Visando subsidiar o entendimento da criação e desenvolvimento inicial do periódico científico catarinense *Acta Biológica Catarinense* (ABC), foi empreendido o levantamento dos fatos que levaram à sua constituição e progressão, com o intuito de deixar um registro histórico e subsidiar o entendimento de sua concepção.

Metodologia: Foi realizado um levantamento do histórico da ABC, por meio do inventariamento dos documentos referentes ao periódico, tais como as atas de reuniões que levaram à sua criação, a correspondência trocada entre os envolvidos, os arquivos de

informações sobre a produção científica recebida, diligenciada e agregada na composição dos números publicados. Estes dados envolvem os artigos recebidos, os autores, os pareceristas, a procedência dos componentes, os comitês integrantes da ABC, a produção revisional dos avaliadores, as áreas de competência dos revisores científicos, as áreas de conhecimento de pertencimento dos artigos e os procedimentos adotados pelo periódico, dentre outros elementos. Estes dados se encontram disponibilizados nos arquivos da ABC. As informações que serviram de base ao levantamento numérico se encontram tabuladas em banco de dados em meio eletrônico e atualizadas regularmente. As informações pesquisadas se referem ao período que vai de 2012 a 2015.

Resultados: Histórico da criação - O Departamento de Ciências Biológicas da UNIVILLE foi criado em 1992 e, nos seus anos de existência, destacou-se na universidade por suas crescentes qualificação docente e produção acadêmica, seja na pesquisa ou na extensão universitária. De forma direta, os estudantes do curso caracterizam-se por serem os primeiros receptores dos resultados alcançados por esta produção, qualificando assim o ensino da graduação e os processos de ensino-aprendizagem. O movimento encabeçado por seus professores na busca de respostas aos problemas científicos, abarcados pela realidade ambiental da região de inserção da universidade, os tem levado a estabelecer parcerias com pesquisadores e instituições de pesquisa e desenvolvimento em âmbito nacional e internacional, culminando em produção científica. Assim, foi se concretizando a necessidade de haver uma via de escoamento da produção científica que culminou com a proposta de criação de um periódico que deveria também oferecer uma via de exposição para estudos e pesquisas realizados no mundo acadêmico externo, numa perspectiva de interação e integração com o universo científico nacional e internacional. A proposta de criação do periódico pelo Departamento de Ciências Biológicas da Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE, foi encaminhada às instâncias internas da Universidade, apresentada e aprovada no final de 2012 e o periódico criado recebeu a denominação de *Acta Biológica Catarinense* (ABC). Seu objetivo geral é o de contribuir com a divulgação do conhecimento científico acerca da diversidade biológica sob o prisma das diferentes áreas das Ciências Biológicas e seus objetivos específicos são: agregar trabalhos científicos originais que ampliem o conhecimento sobre a biodiversidade brasileira e mundial; socializar informações que possam ser empregadas em ações de conservação da diversidade biológica retratada nos artigos veiculados pela revista e difundir o conhecimento científico de forma ágil e socialmente responsável.

Desenvolvimento da revista - A estruturação da ABC, em termos de recursos humanos e materiais, ocorreu ao longo do ano 2013 e, atualmente, a ABC se encontra instalada no Bloco C, sala 321-Z, da Univille, em Joinville, Santa Catarina, desenvolvendo expediente duas vezes por semana, no período vespertino. A ABC é um periódico de acesso aberto (*open access*), desobrigado de ônus para os autores. Publica dois números por ano, em formato eletrônico, e aceita ilustrações em preto e branco ou coloridas. Está instalada em portal que utiliza o SEER, (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas, customizado pelo IBICT), software desenvolvido para a construção e gestão de publicação periódica eletrônica, mantendo uma página *online* (<http://periodicos.univille.br/index.php/ABC>). A revista dispõe do identificador de publicações seriadas internacional ISSN 2358-3363. A ABC aceita artigos nas áreas das Ciências Biológicas voltadas ao meio ambiente e biodiversidade, incluindo Aquacultura, Bioarqueologia, Biogeografia, Biologia da Conservação, Biologia Molecular, Botânica, Ecologia, Ecotoxicologia, Educação Ambiental, Etologia, Evolução, Genética de Conservação, Limnologia, Liquenologia, Micologia, Microbiologia Ambiental, Paleontologia e Zoologia. Apresenta também seção destinada a trabalhos sobre Ensino de Biologia. As normas de publicação são pré-estabelecidas, disponíveis no site para balizar o desenvolvimento dos trabalhos. Todo o processo de submissão, envio/recebimento de pareceres e reenvio de manuscritos revisados pós-avaliação é realizado em meio eletrônico. Os artigos são submetidos à revisão paritária (*peerreview*), respeitando-se a relativa área de conhecimento. Em situação de discordância entre os pareceres recebidos, o mesmo trabalho é avaliado por um terceiro avaliador. Os avaliadores *ad hoc* são

portadores do título de Doutor ou Mestre. Em casos especiais, podem ser consultados profissionais especialistas que possuam reconhecimento técnico-científico na área foco do trabalho submetido à revista. Não é realizada remuneração aos avaliadores. Há contínua ação de captação de avaliadores que é dada, *a priori*, pela indicação de profissionais externos e por professores do Departamento de Ciências Biológicas da Univille. Profissionais da Univille também são aceitos na medida em que suas linhas de pesquisa se coadunem com o escopo da revista. Compõem a estrutura da ABC o Editor-chefe e o Editor-assistente, ambos da Universidade da Região de Joinville - Univille, e uma estagiária. Também integra a ABC o Conselho Editorial, composto por oito professores da Univille, e um corpo de Editores de Seção, composto atualmente por 18 especialistas das mais diversas áreas da Biologia. O corpo de avaliadores da ABC conta com 121 pesquisadores (de 222 que foram convidados), sendo que 77 atuaram na análise dos artigos submetidos. Os avaliadores pertencem a 11 instituições de ensino superior estaduais, 27 federais e 12 particulares/outras. Os integrantes dos comitês da ABC se situam em diversos estados, a saber, Santa Catarina (6), Paraná (4), São Paulo (7), Rio Grande do Sul (12), Rio de Janeiro (5), Pará (2), Maranhão (2), Minas Gerais (2), Bahia (1), Pernambuco (2), Mato Grosso do Sul (2), Amazonas (2), Distrito Federal (1) e países, Canadá (1) e Suécia (1) (Figura 1 A). Suas áreas de competências se incluem na Botânica (59), Zoologia (23), Ecologia (16), Educação (4), Química (3), Microbiologia (2) e outras (11). Em termos de colaboração, houve muitos avaliadores que revisaram um ou dois artigos (62/1; 15/2) e poucos que revisaram de três a muitos (5/3; 2/4; 1/ 6; 1/11; 1/14) (Figura 2 A). No decorrer de suas atividades, a ABC recebeu 48 artigos científicos. Destes, 11 foram recusados por dois ou mais avaliadores, um não se enquadrou no escopo da revista, seis desistiram de publicar, seis autores não responderam mais, 18 foram aceitos e nove estão atualmente em processo de revisão (Figura 2 B). Os artigos publicados se encaixam nas áreas de Botânica (14 artigos), Zoologia (3), Educação (1) e Educação Ambiental (1). A parte de diagramação e editoração da ABC é realizada pela Editora Univille, que conta com uma secretária e três revisoras. A revista é gerida internamente pelo Departamento de Ciências Biológicas e pela Editora Univille. A ABC publicou seu primeiro número em 2014. Os três números editados até o momento (Figura 3) integralizam 18 artigos e uma nota científica, de 53 autores e coautores, de quatro instituições de ensino estaduais, 18 federais, cinco particulares/outras, pertencentes aos estados de Santa Catarina (2), Paraná (1), São Paulo (3), Rio Grande do Sul (2), Rio de Janeiro (2), Pará (1), Mato Grosso do Sul (1), Bahia (1), Rondônia (1), Tocantins (1), Amazonas (1) e Ceará (1) (Figura 1 B). As ações de divulgação da ABC incluem a preparação de banner e *flyers* alusivos ao periódico, expostos e distribuídos em eventos científicos, assim como a participação da ABC nos mesmos.

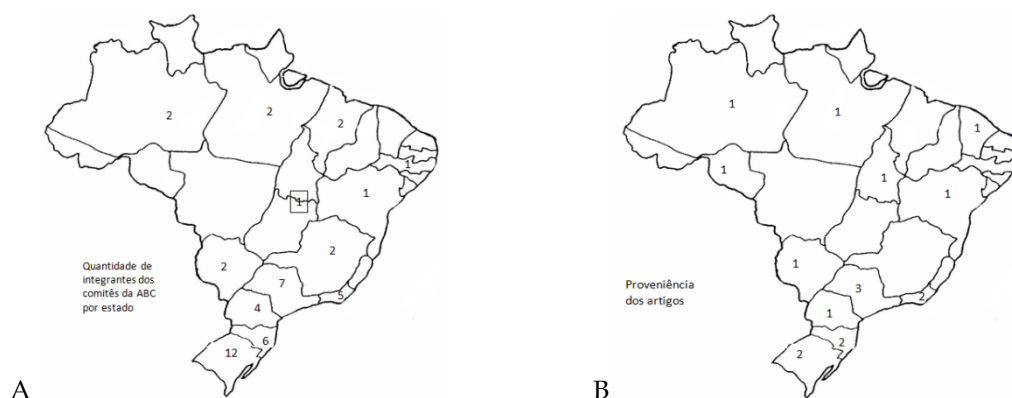


Figura 1 - (A) - Quantidade de integrantes dos comitês da ABC por estado do Brasil. (B) - Proveniência dos artigos por estado do Brasil.

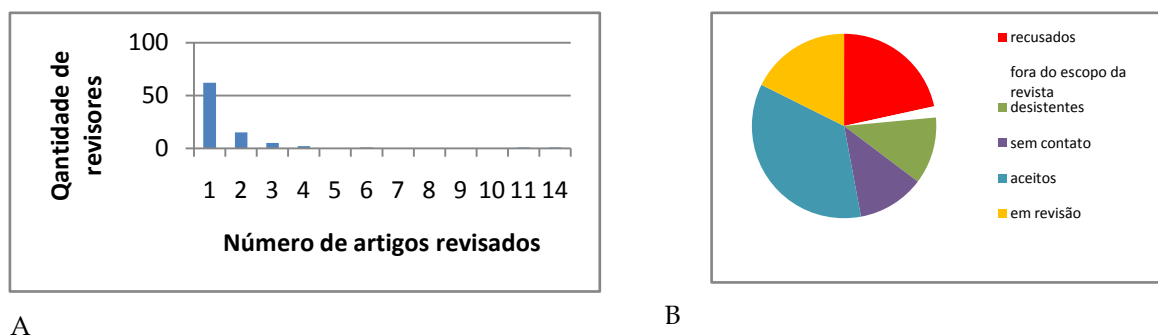


Figura 2- (A) - Número de artigos revisados por avaliador. (B) Categorização dos artigos recebidos, após avaliação.



Figura 3 - Os números publicados da ABC.

Discussão: A ABC destina-se a pesquisadores, profissionais e estudantes de pós-graduação e graduação e visa contribuir com a divulgação do conhecimento científico acerca da diversidade biológica brasileira e mundial. Desta forma, seus objetivos vão ao encontro do disposto por Ziman (1979), de que a ciência é conhecimento público, e não simplesmente um conjunto de conhecimentos publicados, e é reescrita continuamente com a publicação parcelada de resultados, em artigos veiculados em periódicos especializados. Assim, para Moutinho (2012), produzir revistas científicas não é só uma forma de escoamento científico, é uma etapa importante do fazer ciência já que os autores, no processo de submissão, têm de melhorar os artigos, percebendo fatos sobre a pesquisa quando escrevem ou quando os editores/revisores propõem ajustes. Por outro lado, o recebimento de artigos de proveniência de boa parte do Brasil por uma revista jovem é um sinal da vitalidade da ciência brasileira. Alisson (2012) afirma que países emergentes como o Brasil têm, em seus periódicos nacionais, uma forma de fazer com que sua produção científica seja escoada (o Brasil publica cerca de 29% de toda a sua produção científica indexada em periódicos nacionais) e o número de revistas científicas brasileiras presentes em índices internacionais, como o *Journal Citation Report* (JCI), vem aumentando nos últimos anos. Para Ziman (1979), as pressões exercidas pelas publicações criaram o conceito de que tempo e rapidez são importantes na ciência. Assim, o objetivo de socializar informações que possam ser empregadas em ações de conservação da diversidade biológica, retratada nos artigos veiculados, ganha força em periódico *open*

access, opção da ABC. Packer (2013) acentua a importância do pioneirismo e da abrangência de proposta como fator relevante para o *increment* da qualidade, visibilidade, uso e impacto dos periódicos. Martins (2003) cita que havia cerca de 70.000 periódicos científicos no mundo, sendo que o ISI (*International Scientific Information*) incluía em suas bases bibliográficas aproximadamente 8.400 (12% do total), contemplando títulos ligados às ciências da terra e da vida, dentre outros. A ABC se incorpora a este universo, pela contribuição de publicar ciência e difundir conhecimento.

Considerações finais: Até o momento, a ABC tem atingido seu objetivo de ser uma via de comunicação da pesquisa nacional em vista dos artigos que tem recebido para avaliação. Em termos de progressão, tem como perspectiva instalar o DOI (*Digital Object Identifier*) para incrementar a qualidade de recuperação dos artigos e um contador de acessos ao site para mensurar sua visibilidade. A revista aguarda receber estamento e classificação a partir dos próximos números, em vista de indexação.

Referências

Abel, R. E., [Newlin](#), L. W., [Strauch](#), K., Strauch, B. 2002. *Scholarly publishing: books, journals, publishers and libraries in the twentieth century*. New York: Wiley.

Alisson, E. 2012. Revistas científicas brasileiras ainda têm baixo impacto internacional. Disponível em: <http://agencia.fapesp.br/16332/>. Acesso em 13 out. 2015.

Kronick, D. A. 1976. *History of scientific and technical periodicals*. 2 ed. New York: Scarecrow.

Larsen, P. O., [von Ins](#), M. 2010. The rate of growth in scientific publication and the decline in coverage provided by Science Citation Index. *Scientometrics*, v. 84, n. 3, p.575-603.

Martins, R. 2003. *Do papel ao digital: a trajetória de duas revistas científicas brasileiras*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). UFRJ. Rio de Janeiro. 182 p.

Meadows, A. J. (ed.) 1979. *The Scientific Journal*. London: Aslib.

Moutinho, S. 2012. É hora de mudança. *Ciência Hoje On-line*. Disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br/2012/09/e-hora-de-mudanca>. Acesso em 13 out. 2015.

Packer, A. 2013. SciELO em perspectiva. Entrevista. Disponível em: <http://scielo.org/2013/07/15/entrevista-abel-packer/>. Acesso em 13 out. 2015.

Yamamoto, O. H., Souza, C. A., Yamamoto, M. E. 1999. A produção científica na psicologia: uma análise dos periódicos brasileiros no período 1990-1997. *Psicologia Reflexão e Crítica*, v. 12, n. 2, p. 549-565.

Ziman, J. 1979. *Conhecimento público*. São Paulo/ Belo Horizonte: EDUSP/ Itatiaia.

Palavras-chave: periódico, revista científica, Santa Catarina.